



Actividade de Capital de Risco em Portugal e na Europa *Ano de 2007*

Principais conclusões

Europa

- ▶ Em 2007, o sector do capital de risco registou um abrandamento de actividade face a 2006, com montantes anuais de investimento de €68 mil milhões e de levantamento de fundos de €74 mil milhões.
- ▶ Os *buyouts* e as *sales to another PE houses* foram, respectivamente, as principais modalidades de investimento e desinvestimento em 2007.
- ▶ Montante investido na fase de *buyout* evoluiu em 2007 face ao ano anterior, destacando-se as categorias de *large buyouts* e *mid – market buyouts*.
- ▶ O valor investido na fase de *early stage* reduziu-se significativamente na Europa em 2007.

Portugal

- ▶ Durante o ano de 2007, Portugal obteve resultados favoráveis face à tendência de abrandamento da actividade na Europa. O desempenho no 1º semestre do ano foi decisivo para este desfecho.
- ▶ Os fundos angariados para investimento durante o ano de 2007, €460 milhões, excederam todos os valores anuais históricos.
- ▶ Os investimentos das sociedades de capital de risco portuguesas somaram, durante o ano de 2007, €169 milhões, dos quais €120 milhões corresponderam ao 1º semestre. O valor de investimento registou uma diminuição de 6% face a 2006.
- ▶ As *Buyouts* totalizam 56% do total do investimento, o que equivale a um aumento de 143% face ao ano anterior. A fase de *expansão*, correspondente a 18% do investimento total, registou um decréscimo de 65% no valor de investimentos face ao ano transacto.
- ▶ Contrariamente à tendência europeia, os investimentos na fase de *start-up (early stage)* aumentaram significativamente em 2007.
- ▶ O valor dos desinvestimentos (€86 milhões) correspondente ao ano de 2007 registou um crescimento de 22% face a 2006. *Trade sale* é a modalidade de saída que movimentou maior volume de capital.

Evolução na Europa

Abrandamento da actividade de capital de risco na Europa em 2007 face a 2006.

De acordo com as estatísticas preliminares publicadas pela EVCA para o ano de 2007, o investimento total em valor ascendeu a €68 mil milhões, o que corresponde a uma diminuição na ordem dos 4% relativamente a 2006. Em termos de número de investimentos, registou-se um decréscimo na ordem dos 40%, o que corresponde a um número de operações, em 2007, próximo dos 6 mil milhões.

Manteve-se a tendência de domínio das operações *buyout* sobre os investimentos *venture capital* em 2007. As operações de *buyout* representaram 77% do total de investimento. O destaque nas operações de *buyout* vai para as *large buyouts* que registaram um crescimento de 103%, face a 2006. Contrariamente à tendência dos últimos quatro anos, o investimento em fases iniciais (*venture capital*) apresentou, em 2007, uma diminuição de cerca de 33%, para os €11.6 mil milhões. No que diz respeito à categoria de *venture capital*, as fases *early stage* e *expansion* registaram os maiores decréscimos face a 2006, 61% e 16%, respectivamente.

Em 2007, o sector dos bens de consumo apresentou-se como o mais dinâmico, seguido dos sectores de produtos industriais, serviços industriais e das comunicações. Os €9,2 mil milhões investidos no sector dos bens de consumo representam no entanto um decréscimo face a 2006 de 14%. O sector dos produtos industriais registou €9,1 mil milhões de investimento, o que corresponde a um decréscimo de 20% face a 2006. O sector dos serviços industriais obteve cerca de €8,5 mil milhões investidos em 2007, o que equivale a uma redução de 22% face a 2006. De notar que surgiu uma nova classificação, ("outros serviços de consumo"), que obteve €6,8 mil milhões de investimento.

Fundos Captados registam abrandamento em 2007, face a dinâmica histórica verificada em 2006

Contrariamente a 2006, a angariação de fundos em 2007 registou valores idênticos a 2005, com €74,3 mil milhões de fundos captados, o que representa um decréscimo de 34% face ao ano anterior.

Em 2007, do valor total de fundos captados, 87% foram captados por fundos de *buyout*, cerca de €64,7 mil milhões. Os fundos para investimento em fases iniciais (*venture capital*) captaram, durante este ano, €9,6 mil milhões, menos 49% que no ano transacto.

Os fundos de pensões foram os maiores investidores em fundos de capital de risco na Europa, no ano de 2007, com cerca de €18,8 mil milhões, o correspondente a 25% do total. Em seguida, os bancos investiram €12,1 mil milhões, equivalente a 16%. Os fundos de fundos angariaram cerca de €9,9 mil milhões, 13% do total. Em 2007, o Reino Unido continuou a ser o país de origem da maioria dos fundos levantados, apesar de registar uma queda de 56% face a 2006.

Desinvestimentos acompanham arrefecimento de actividade

O desinvestimento acompanha a evolução verificada dos restantes fluxos, com uma queda de 30%. O desinvestimento em 2007 ficou-se pelos €23,3 mil milhões, perante os €33 mil milhões de 2006.

Nas operações de *venture capital*, as vendas a empresas do sector (*trade sale*) representaram a principal modalidade de desinvestimento, com €1,4 mil milhões. Nas operações de *buyout*, a categoria de venda a outra sociedade de capital de risco apresentou a maior modalidade de desinvestimento, com cerca de €6,2 mil milhões.

O volume de desinvestimento na categoria *buyout* foi dominado pelos sectores de produtos industriais seguida dos bens de consumo. Na categoria de *venture capital*, os sectores de ciências da vida e de informática e computadores destacaram-se.

Evolução em Portugal

Aumento exponencial no valor de Fundos Angariados

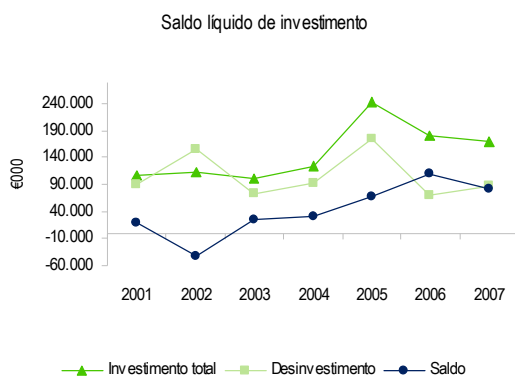
Durante o ano de 2007, a captação de fundos ascendeu a um total de €460M. Este valor estabelece um recorde na captação de fundos em Portugal. Relativamente a este elevado montante, importa ter em conta levantamentos muito avultados feitos por duas sociedades.

O volume levantado por parte de fundos independentes, €442M, destaca-se claramente face às restantes categorias de levantamento de fundos, quer por via de fundos pertencentes a grandes instituições financeiras (*captive vehicles*), quer por via de ganhos de capital realizados.

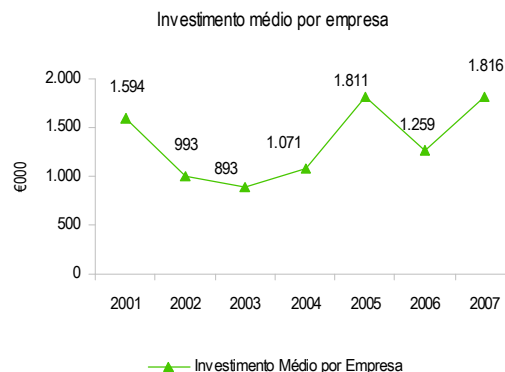
Saldo líquido de investimento em 2007 mantém-se estabilizado face a 2006

O investimento registado durante o ano de 2007, €169M, corresponde a um decréscimo de 6% face ao ano de 2006.

O saldo líquido de investimento mantém-se a níveis positivos, apesar de registar uma ligeira queda face a 2006. A variação negativa deste saldo é explicada pelo aumento do desinvestimento, e reforçada pela queda do investimento, de 2006 para 2007.

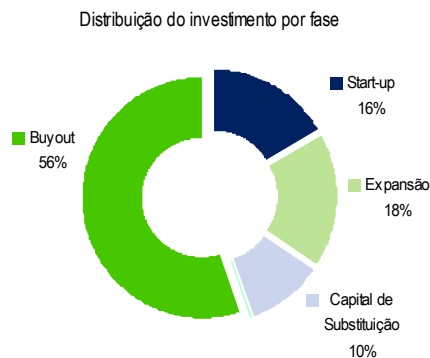


O investimento médio por empresa, cerca de €1.816k, aumentou face ao ano de 2006, justificado pelo menor número de empresas alvo de investimento (93), relativamente ao montante investido. Em 2006, as empresas alvo de investimento tinham sido 143.



Buyouts representam 56% do investimento, start-up e expansão 34%

Quanto à fase de aplicação dos investimentos, no ano de 2007, o *buyout* esteve em destaque com 56% do total do investimento, o que equivale a um crescimento de 143% face ao ano de 2006. Também em evidência se encontra a fase de *start-up* que registou um crescimento de 54% face a 2006 e agora representa 16% do total do investimento do período. Contrariamente à tendência seguida nos últimos anos, a fase de *expansão* registou um decréscimo de 65%, sendo ainda responsável por 18% dos investimentos.



Os projectos em fase de concepção (*seed*) apenas foram alvo de um investimento durante o ano de 2007, no valor de €200k, contrariando a tendência de aumento de valor dos últimos anos.

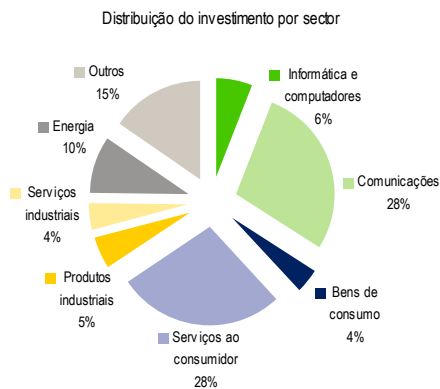
O investimento em capital de substituição registou valores idênticos em 2007 em relação ao que se havia verificado no ano transacto, tendo para isso contribuído decisivamente a prestação no 2º semestre de 2007.

O maior número de operações de investimento ocorreu nas fases de *start-up* e de expansão, 48 e 25, respectivamente. O investimento médio foi, naturalmente, menor nestas últimas e maior nas operações de *buyout*.

O sector das comunicações e serviços ao consumidor foram os mais dinâmicos

O sector das comunicações foi alvo de 28,4% do montante total de investimento em 2007, perfazendo €48M, sendo um valor muito superior ao registado em 2006, €4M. Este sector apresentou este nível de investimento em apenas 7 operações.

Os sectores de serviços ao consumidor e energia também se destacaram ao registar excelentes níveis de crescimento em 2007, relativamente a 2006. No sector da energia, €16M foram investidos em 2007, face a apenas €10,4M em 2006. Este sector representou 10% do investimento total em apenas 5 operações. Pelo contrário, o sector de serviços ao consumidor representa 28% do investimento total, repartido por 23 operações.



Os sectores com os investimentos médios por operação mais elevados foram, respectivamente, comunicações, transportes e energia.

Trade sales lideram na libertação de fundos

No ano de 2007, o capital liberto resultante de saídas de investimentos foi de €86M, um valor superior aos €71M registados em 2006, o que equivale a um crescimento de 22%.

Nesta rúbrica, a modalidade que registou valores mais elevados foi *trade sale* (€64M). Esta modalidade representou cerca de 74% do capital liberto e teve um crescimento de 171% face aos €24M verificados no ano anterior.



A segunda e terceira modalidades com maior importância no desinvestimento foram, respectivamente, a venda à gestão (*Management buy out*) e a venda a outra sociedade de capital de risco, com 10% e 8% do total, o que equivale a cerca de €9M e €6,5M de capital liberto.

De salientar que, tal como nos 2 anos transactos, não existiu nenhuma oferta pública. Similarmente, em 2007, não se registou qualquer venda a instituições financeiras.

Durante o ano de 2007, foram alvo de desinvestimento 48 empresas, ou seja, menos 36 do que em 2006. O maior valor médio de desinvestimento ocorreu nas *trade sales* e nas vendas a outras sociedades de capital de risco, respectivamente.

Notas:

- Legenda. €...M: milhões de euros; €...k: milhares de euros
- As estatísticas disponibilizadas tanto pela EVCA como pela APCRI são preliminares.
- Para efeito deste estudo considerou-se como universo as 26 sociedades de capital de risco associadas à APCRI, de seguida enumeradas:
- API Capital, Sociedade de Capital de Risco, SA; Banco Efisa, SA; BCP Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; Beta – Sociedade Capital de Risco, SA; BIG Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; BPN GA, SGFIM, SA; Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL; Agrocapiatal – Sociedade de Capital de Risco, SA; Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, SA; Change Partners; Drive – Sociedade Capital de Risco, SA; ECS – Sociedade de Capital de Risco, SA; Espírito Santo Capital – Sociedade Capital de Risco, SA; Explorer Investments – Sociedade de Capital de Risco, SA; F. Turismo – Capital de Risco, SA; InovCapital – Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, SA; Inter-Risco – Sociedade Capital de Risco, SA; ISQ – Sociedade Capital de Risco, SA; New Capital, Sociedade de Capital de Risco, SA; Novabase Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; PME Investimentos – Sociedade de Investimentos SA; SGPME – Sociedade Capital de Risco, SA; Vencorp – Sociedade de Capital de Risco, SA; Patris Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA; e ES Venture – Sociedade de Capital de Risco, SA.

*Elaborado pelo Comité de Estatísticas,
numa colaboração entre:*

■ **Associação Portuguesa de
Capital de Risco e de
Desenvolvimento**

Contacto:

Paulo Caetano, Associação Portuguesa
de Capital de Risco e de
Desenvolvimento
Rua Tierno Galvan, Torre 3, Piso 10º,
Amoreiras
1050-174 Lisboa - Portugal
e-mail: geral@apcri.pt
www.apcri.pt
Tel +351 213 826 716
Fax +351 213 826 719

■ **Ernst & Young**

Contacto:

José Gonzaga Rosa, Ernst & Young,
Transaction Advisory Services,
Portugal
Avenida da República, nº 90, 3º
1649-024 Lisboa - Portugal
e-mail: jose.gonzaga-rosa@pt.ey.com
www.ey.com
Tel +351 217 912 000
Fax: +351 217 949 332

■ **Gesventure**

Contacto:

Francisco Manuel Banha, Gesventure
Desenvolv. Novas Tecnologias, S.A.
Rua 7 de Junho de 1759, nº 1
2760-110 Caxias – Portugal
e-mail: fbanha@gesbanha.pt
www.gesventure.pt
Tel: +351 214 416 460
Fax: +351 214 417 387